

METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DA APRENDIZAGEM

TRINDADE, Rosana Rodrigues de Oliveira¹
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

SANTOS, Rodney Batista dos²
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

RESUMO

Este artigo busca compreender as contribuições das metodologias ativas no processo da aprendizagem na formação do estudante, que passou a ser o protagonista na instituição escolar. O entendimento de pesquisadores da educação trouxe à luz da realidade as mudanças de um novo tempo de inovações em todos os aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e tecnológicos. O estudante como centro da aprendizagem, assume o protagonismo da construção do pensamento crítico e capaz de se desenvolver com visão para o futuro construindo-se como cidadão e profissional. Dessa forma, o protagonismo traz a independência cognitiva da busca, e aprimoramento de informações entre professor-mediador e aprendiz, com a capacidade de se aperfeiçoar como pesquisador e questionador dos métodos voltados para o conhecimento. A aprendizagem através da pesquisa, questionamento, colaboração, compartilhamento de informações, sejam elas, presenciais ou virtuais, com a mediação do professor e a troca entre ambos, conduz a uma interação que traz benefícios ao desenvolvimento da aprendizagem. Através das mídias digitais, as redes de informações pela internet, e todos os meios de comunicação, a autonomia se concretizará construindo bases, para desenvolver habilidades voltadas à aprendizagem significativa.

Palavras chaves: Metodologias Ativas, Protagonismo, Professor-mediador

ABSTRACT

This article search understand the contributions of the methodologies active in the process of learning on the formation of the students, who pass to be protagonista in the instituion. The understanding of searches of the education brought the light of the reality, the changes of a new time of inovations of all socials, aspects, economics, cultures, politics and Technologies. The students a the center of the learning, assumes the protagonismo f the bulding of the critical thought and capable of develop with vision to the future bulding up as a citizen and professional. This way, the protagonism brings the Independence cognitive of the search, and improvement of the information between teacher-mediator, and learner, with the capacities of improve as researching and questioner of the methods turned to the knowledge. The learning through the search, questions, collaboration, sharing of information, as them presential or virtuals, with the mediation of the teacher and the exchange between both. Through digitals media, the network of information by internet, and all the medias, the autonomy will come true bulding bases, to develop abilities turned to the significant learning.

Password:Active Methods , Protagonism, teacher-mediator

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 8º ano – FAIT. E-mail: rosanatrindade356@gmail.com

² Mestre pela Universidade Metodista – Professor na área de Pedagogia na FAIT. rodney.santos66@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As novas ideias, e as mudanças que transformam a educação com uma nova perspectiva de aprendizagem, conseqüentemente a globalização das informações, as mídias, as tecnologias digitais de informação, as redes sociais, e os ambientes de aprendizagem virtuais, pela sua capacidade de construção, conexão e compartilhamento da crescente tecnologia rápida no processo de transformação, e distribuição do ensino aprendizagem, podem vir a desprender-se. (ALMEIDA; VALENTE, 2011; VALENTE 2014; KENSKI, 2014; MORAN, 2015a MORAN 2015b).

O estudante passa a investigar, pesquisando e interagindo, isso faz com que o estudante entenda o quanto ele mesmo pode aprender. Assim se torna ativo e investigador como protagonista, tirando o professor do tradicionalismo centralizado (GIL, 2009).

Moran, (2015a), compreendeu a urgência de rever o currículo, as estruturas metodológicas, processos de avaliação e os materiais didáticos, para que haja uma nova construção do conhecimento voltado para o seu próprio desempenho, através da curiosidade e questionamento entender que pode ser, protagonista, da sua aprendizagem.

Observando a interação da aprendizagem presencial com a virtual, pode-se notar que isso se tornou cada vez mais presente na vida dos educandos. A construção do conhecimento voltado para a dinâmica de aprender com o apoio das diferentes possibilidades mediadoras, sejam elas humanas ou tecnológicas, contribuem para a formação direta dos sujeitos, na sua vida como cidadãos, com a visão de construir seu profissionalismo (MALLMANN; CATAPAN, 2010).

Rever os conceitos da aprendizagem e integrar as metodologias ativas e as tecnologias digitais leva a conclusão que elas têm que conversar com o currículo, significando ir além dos temas de estudos já condicionados. Trazer a realidade e inserir a prática pedagógica ao que propõe o currículo com as metodologias, linguagens, tecnologias interligando as relações sociais, culturais com a visão da mudança no ato educacional proposto (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Considerando as mudanças educacionais, esse artigo tem como objetivo apresentar e relatar as contribuições que as metodologias ativas trouxeram para a aprendizagem. Partindo do entendimento do estudante como centro do processo, aliado as transformações tecnológicas e sociais, possa contribuir e colaborar transformando o estudante em um ser questionador, pesquisador, crítico criando novos rumos para uma aprendizagem significativa.

2. CONTEXTUALIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS

A aprendizagem ativa traz consigo a eficácia, com um método de interação e questionamentos, que não cabe mais dentro do ensino tradicional. Assim o estudante é capaz de compreender que, ser curioso pesquisador, questionador e buscar soluções, concorrem para que haja uma compreensão mais efetiva, e aprender se torna instigante e saboroso. (SILBERMAN, 1996).

A aprendizagem nos dias atuais traz dois conceitos, que são de extrema importância: aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida. As Metodologias Ativas definem na atualidade a visão do estudante como protagonista do conhecimento, como questionador, participativo, refletindo as suas ideias nas suas criações, desenhos e na hora de escrever, sendo questionador, trabalhando tempo e espaço. Híbrido, uma mistura de conhecimentos tanto no presencial quanto no mundo tecnológico, com a interatividade das tecnologias e com as aulas presenciais tornam o processo de pesquisa amplo, e com várias possibilidades de aprender e interagir com novas ideias trocando informações em tempo real (MORAN; 2018 p. 4).

Valente (2011, p.27) corroborando com (Moran; 2018 p.4) aponta que as metodologias ativas na sua especificidade, posicionam o estudante como protagonista, sendo assim o foco passa a ser o aprendiz. Com o protagonismo de seu aprendizado o estudante passa a questionar, pesquisar e descobrir como resolver os problemas a ele apresentado. Uma nova roupagem que contrasta com o modelo tradicional de ensino, onde o professor detinha o conhecimento. No entanto, não traz uma grande novidade a mudança do ensino mais aberto e questionador. John Dewey, no início do século XX, já apresentava a liberdade de se pôr em prática a aprendizagem ativa, onde o estudante iria buscar o seu conhecimento.

2.1. Contribuições das Metodologias Ativas na Aprendizagem

Os processos do aprender são extensos, considerando as várias formas de buscar o conhecimento nas suas competências sejam formais, informais, múltiplas ou abertas. O ensino tradicional tem seu valor pelo tempo e concepção, porém precisa se adaptar as várias formas que se apresentam e seduz, necessitando modelarem-se as novas ideias (MORAN, 2018, p. 3).

Pérez, Gomes, (2015), expressam a ideia de formar profissionais competentes, a aprendizagem voltada às metodologias ativas, com a capacidade de entender que, é preciso se

estruturar para que o aluno possa ter uma visão crítica criativa, personalizada e empreendedora. A facilidade com que as mídias, infraestrutura das redes sociais, se inovaram e motivaram as mudanças fica visível, assim as escolas deficientes em aceitar e interagir com a era digital, dificulta a aceitação da inovação no século XXI que estão conectados em redes, com a ideia do ensino híbrido, os processos de interligação das redes no presencial, digital e global.

Como a renovação se tornou uma constante, Wilder (2016, p. 3) trouxe a visão da mudança com a Metodologia Ativa, onde o estudante passa a ser protagonista da aprendizagem. Para tanto, o estudante se desenvolve, pesquisando, indagando, questionando e produzindo com a mediação do professor, no processo de construção do seu conhecimento.

Freire, (1996); Valente, (2014); Moran, (2015b); Fonseca e Mattias Neto, (2017), entendem que o estudante ao construir conhecimento como protagonista da sua formação, deve compreender que é preciso, a busca da pesquisa, informação, colaboração, autonomia e compartilhamento. Para que a intenção do aprender venha construir o conhecimento comum a todos, assim a aprendizagem presencial e as virtuais se complementam, trazendo a formação do educando com as metodologias ativas aliadas a tecnologias, as mídias digitais e os ambientes virtuais que trouxeram um novo meio de aprendizado, assim transformou educandos e educadores com uma visão mais humanizada do conhecimento, para as mudanças da sociedade.

Para Zabala, (1998), o ensinar e aprender tem seu valor e sua contribuição. As mudanças que estão acontecendo na educação se devem aos potenciais para alcançar métodos e atribuir novos conhecimentos aos já existentes.

Freire, (1996), na sua percepção diz que o aprender acontece nos desafios lançados, a partir dos conhecimentos prévios que o indivíduo traz consigo. Partindo dessa premissa, significa instigar os sujeitos com suas experiências, para construir nova aprendizagem.

Para construir novas formas de aprender e aguçar a curiosidade do aluno se faz presente às metodologias ativas, que com seus métodos traz novas teorias e questionamentos, fazendo com que o aluno traga ideias para o professor que irão despertar e tomar outros rumos na descoberta do aprender. Tudo isso leva o aluno a novas perspectivas, encontrando áreas para explorar as possibilidades e se preparar com mais autonomia para a vida futura em sociedade (BERBEL, 2011).

Para Freire (1998; p. 60) a cada novo aprendizado, outros desafios vão aparecendo, assim cada vez que o aluno adquire novas experiências ele guarda na memória. Após a memorização se abrem novos espaços para novas aprendizagens.

Cirino, Pereira, (2004), e Santos, (2005), concordam que aprender e inovar se faz necessário para abrir novas possibilidades com mais segurança quando frente aos problemas, as decisões não causem medo. Pois o processo de aprendizagem não acontece da mesma forma, mas se estabelece em novos caminhos, onde há uma somatória aos novos conhecimentos adquiridos.

Gemignani, (2012), ressalta a adequação curricular que se faz urgente. Pois os currículos não contribuem em nada para a vida profissional na atualidade. O mercado exige além dos conhecimentos específicos, novas habilidades para a vida em sociedade, com as evoluções de mercado, visando metas voltadas para a sustentabilidade global.

Quando relatamos a ideia de aprender Demo, (2004), na sua perspectiva a aprendizagem é um processo relacionado a várias maneiras de entendimento, para a reconstrução das novas formas de aprender, respondendo ao tradicionalismo educacional, na sua forma mais ampla de autonomia com criticidade e ética para a vida futura.

Para Freire, (1999, 2006), a aprendizagem como um todo continua na tradicional transmissão de conhecimento, e o estudante apenas recebendo as informações sem interações. Apenas como um expectador da ação docente, que ainda pensa ser o exclusivo detentor do conhecimento. Para que haja a mudança da visão tradicional, é preciso instigar o aluno ao questionamento, buscando aprender, sendo crítico e deixando de ser apenas mero receptor e depositário de informações.

Estratégia de ensino norteada pelo método ativo tem como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e o trabalho em equipe (DIESEL; MARCHESAN; MARTINS, 2016).

2.2. O Professor Enquanto Mediador

O professor, na condição de mediador da aprendizagem, ocupa seu lugar de destaque e faz parte das discussões, no meio acadêmico, fortalecendo cada vez mais a ideia de transformar a aprendizagem, ocupa seu espaço nesse contexto ensinar e aprender, é mais do que uma relação íntima entre professor e aluno, vai além do profissional vendendo um

produto. A interação que se vê em considerar que enquanto o professor ensina também aprende, precisa ser entendida que na prática se baseia nas relações construídas com seus alunos. O professor não encerra as atividades ilesas das ações que tomou, porque sua prática vem de suas experiências e da sua vivência que se constrói culturalmente e socialmente. (GOULART, 2010, p. 27).

A educação traz a ideia de considerar que todos os envolvidos no processo são passíveis de transformação, assim continuando com Goulart (2010), o relacionamento entre o professor e o estudante não pode ser frio, construindo apenas transmissão do conhecimento, ambos, o professor transmissor de conteúdo e o aluno apenas um receptor. Mas sim a necessidade de entender que é importante enfatizar a concepção da tarefa de ensinar e de aprender, com o envolvimento de ambos no processo, e a visão distorcida que dificulta o entendimento da aprendizagem deixada de lado.

Sempre será preciso analisar a funcionalidade do ensino, percebendo se o aluno está aberto a novos conteúdos, então o professor deve analisar sempre seu planejamento, assim podendo verificar as contribuições do aluno no início das atividades e no final. Procurando sempre criar novos métodos, ajudando, possibilitar ambientes de pesquisa e dar autonomia, acompanhar o aprendizado no seu desenvolvimento e ensinar o aluno a auto avaliação (ZABALLA, 1998).

Para Gil, (2009), há um déficit formativo para o exercício da docência, é possível perceber essa realidade, dialogando com os estudantes ao longo dos cursos. Eles sempre fazem observações relacionadas a didática aplicada pelos professores. Diante disso professores estão buscando, novos caminhos para suprir as necessidades do processo de aprendizagem. Partindo desse ponto procuram novas metodologias para aplica-las em salas de aula.

Importante ressaltar as tecnologias que são inerentes, ao momento, Sancho, (2006, p. 19), traz a dificuldade encontrada de incorporar a tecnologia na educação e nas salas de aula, é o fato de que “o ensinar na aprendizagem ainda está centrado no professor”.

Corroborando com outros autores (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015; COLL; MONEREO, 2010; ET al., 2012), ainda não se considera que trazer as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), pois o professor ainda permanece como centro do processo. Porém importante entender que a tecnologia possibilita a mudança do papel do professor e do estudante na sala de aula.

Coll e Monereo (2010, p. 31) dizem são visíveis às conclusões que o professor como detentor do conhecimento, e dominante do currículo começam a se desfazer, em um mundo transformado digitalmente e conectado as telas do computador.

Concordando com Almeida (2005), o professor e o aluno, em consenso com as metodologias ativas e a interação com as tecnologias digitais podem transformar as teorias pedagógicas e inserir na sala de aula com práticas inovadoras.

Costa et al. (2012, p. 31), falam que ensinar e aprender precisa de uma nova visão, trazer as tecnologias digitais como forma de adquirir conhecimento cognitivo, e também ver que é uma forma de encontrar soluções, trocar informações, e contribuir como outro colaborando na aprendizagem. Estimulando o aluno na prática da construção do conhecimento, instigando a pesquisa, e a traçar seu próprio caminho com diferentes descobertas e a colaboração com os outros.

A mediação do professor colabora diretamente com a aprendizagem, seja individual ou de grupos. Este faz o papel de mediador, facilitador, incentivador, investigador do conhecimento. Com a sua mediação exerce sua autoria, promovendo a autonomia do aluno, colocando-se como parceiro na sua caminhada, respeitando as suas ideias, seu estilo, e a evolução do seu aprendizado. Através da pesquisa, elaboração, criação, organização, transformação, elaboração e troca de informações acontece então a construção do conhecimento. (ALMEIDA, 2005, P. 73).

2.3. Ensino Híbrido

Híbrido quer dizer misturado, mesclado, na aprendizagem há como realizar diferentes formas de aprender através do ensino híbrido.

Quando se diz que o ensino é híbrido, significa que todos são construtores do conhecimento, mestres e aprendizes, consumidores de informações trocando e interligando como uma rede de aprendizagem. Diante das tecnologias de informações, está toda a forma de se consumir, possuir e passar ideias comentários nas variadas plataformas, multimídias e formatos. Enfim somos o que apresentamos e escrevemos. Deste modo tudo que expressamos está exposto, assim todos ensinam e aprendem de forma mais livres, conectados ou monitorados. (MORAN, 2015, p. 28)

Christensen, Horn, Staker, (2013), mostra que no ensino híbrido, o aluno aprende através de uma formalidade educacional, isso se da em partes com o ensino on-line, o aluno

controla o seu tempo, o lugar e o modo como realiza esse estudo. E esse estudo acontece fora da sua residência, com uma supervisão.

Continuando com Moran, (2015, p. 29), mesmo com as questões que ainda causam dificuldades em relação ao ensino híbrido, este não sendo específico das metodologias ativas, com a mistura do on-line e presencial, com os espaços, salas de aula e outros meios favoráveis a aprendizagem, nunca foi tão sedutor e maravilhoso, e ao mesmo tempo complexo. Pois as dificuldades em criar métodos para desenvolver o potencial de professores e alunos, na batalha de evoluir e construir conhecimento sempre mais.

Peter Senger, (2006), aprender é a capacidade de fazer coisas que antes não se conseguia, é adquirir novas competências para concretizar o desenvolvimento de viver, ser e conviver com o outro.

Assim sendo Moran (2015, p. 33), continua a dizer que a aprendizagem pode ocorrer de várias formas, ela se equilibra quando acontece entre várias pessoas em grupos, fornecendo informações e também individualmente quando se cria caminhos e roteiros para se desenvolver. Assim dialogando e colaborando entre as partes, cada um a seu modo consegue aprender em uma constante, construindo competências que serão permanentes.

O ensino híbrido traz a mistura de saberes e valores misturados com projetos e ideias de jogos e games, pesquisas colaborativas, individuais necessárias para o conhecimento das metodologias. Articular com o ensino formal e informal nos processos de aprendizagem, para as necessidades de cada estudante, consiga aprender em tempos e espaços diferentes integrando cada um e todos. (MORAN, 2015; p. 28 e 29).

2.4. Ensino Híbrido e a Tecnologia

Horn e Staker (2015) evidenciam que a escola não é o único espaço seja para desenvolver a aprendizagem na sua totalidade. Por isso é preciso buscar diversas maneiras para que a aprendizagem das crianças e dos adolescentes possam se concretizar na vida, assim priorizar o ensino como forma de atender as necessidades e, preconizar a importância do ensino híbrido que se torna como [...] “o motor que pode alimentar o ensino personalizado e baseado na competência” (HORN; STAKER, 2015, p. 10).

Buscando compreender essa competência Moran (2015, p. 39), descreve que o aprendizado nas duas faces, aprender e ensinar possui uma relação íntima entre o mundo físico

e o digital. Não são duas vertentes, mas sim um espaço que se estende para que a hibridização aconteça constantemente se misturando.

Marc Prensky (2010) especifica as diferentes gerações que estão vivendo com as tecnologias. São duas: os nativos digitais e os imigrantes digitais. Os nativos digitais, já nasceram inseridos no mundo digitalizado dos computadores, estes intuitivamente trazem consigo a sua forma de se relacionar com o conhecimento. Já os imigrantes digitais, os professores muitas vezes não conseguem entrar em sintonia com os alunos, como eles aprendem, pois não conseguem despertar o interesse na sua maneira de se conectar.

Lévy (2000) destaca que as tecnologias digitais trazem uma gama de informações, com uma rapidez onde modifica o aprendizado, e o conhecimento, mudando assim comportamentos e como as pessoas pensam e veem o mundo. Colaborando na forma de ver e pensar de quem está a ela conectado.

Para Moran, (2018, p. 11), as tecnologias facilitam a comunicação entre os alunos na aprendizagem onde há uma colaboração. É relevante e notória a importância do trabalho, em conjunto, realizando projetos, novos desafios e a conversa onde os alunos podem se avaliar entre si, com um feedback entre as partes.

Assim concordando entre si Bacich, Tanzi Neto e Trevisan, (2015, p. 48), dialogam que inserir as tecnologias na educação é necessário verificar que, precisa ser de modo crítico e criativo, para que os interessados não se tornem apenas receptores de informações. As mudanças acontecerão a partir do entendimento, que o projeto-político-pedagógico, terá que integrar as tecnologias digitais levando em consideração que a aprendizagem para ser significativa precisa de autonomia, e compreender que o presencial e o digital se fazem presentes, e transformam tudo em um novo ambiente.

Almeida e Valente, (2012, p. 60) ressaltam que as tecnologias transformam as práticas pedagógicas, reestruturar o currículo e a interação de professores e os estudantes. Com o acesso abrangente das tecnologias, a aprendizagem precisa se expandir para outras esferas, que vai além dos conteúdos formais, levar a diferentes espaços do conhecimento, o currículo e o cotidiano da escola onde se realizava as aulas antes restritas; tem que trazer novas experiências do saber, com o compromisso da evolução criando uma nova retórica e ampliando os espaços físicos onde se realizava a função do ato pedagógico.

O acesso fácil (infraestrutura, banda larga, mobilidade) e as competências digitais são fundamentais para implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras. Escolas deficientes em integrar o digital no currículo são escolas incompletas, pois escamoteiam uma das dimensões básicas no qual os humanos

vivem no século XXI, ou seja, conectados, em rede, navegando competentemente entre mundos antes separados, hoje híbridos, em que a sinergia de processos não distingue fronteiras físico- digital “realidade” presencial-digital-virtual (COLL; MONEREO, 2010)

2.5. Um B-Learning de Aprendizagens

Blended-learning, um sistema de educação com o conceito da mistura de vários métodos para concretizar a aprendizagem, e produz troca de conhecimento com a colaboração de todos os envolvidos. Integra os mais diversos métodos de instrução, (jogos, trabalhos em grupos, estudos interativos, troca de ideias), com apoio das mídias (TV, teleconferência, áudio, multimídia), viabilizando com transmissões via (internet, cd-rom, e-mail, telefone, web, intranet), trazendo a resposta a todo trabalho desenvolvido e planejado. (CHAVES FILHO, et al, 2006, p. 84).

Contribuindo com essa modalidade, Leite (2007, p. 13), afirma que, novos aparelhos, máquinas, instrumentos e tecnologias associados aos símbolos formativos como sistemas de linguagem, numéricos, a escrita, a música, aliadas as performances do cotidiano e as experiências, mostram a necessidade do engajamento as novas competências e habilidades.

O conceito b-learning corre o risco de ser confundido como uma mistura do ensino presencial com o ensino online, apenas aumentando as formas da aprendizagem. Mas não é apenas isso, o b-learning é muito mais do que um multiplicador de canais, ele combina métodos para a aprendizagem. (MATEUS FELIPE, ORVALHO, 2004).

Tori (2009, p. 121) traz a concepção do b-learning que o ambiente virtual de aprendizagem e a tradicional sala de aula se desenvolveram separadamente. Suas histórias se construíram em tempos diferentes. Porém o encontro inevitável, das duas vertentes trouxe o ensino híbrido que se tornou vantajoso. Cada modalidade contribui para que houvesse uma adequação a aprendizagem, configurando custo, o projeto pedagógico, o estudante como centro do ensino e os planejamentos educacionais pertinentes.

Atuando nessa linha de pensamento Moore (2008, apud Mateus Felipe; Orvalho, 2004), assinalaram três tipos de interação entre estudantes e professores: para que ocorra uma interatividade, é preciso analisar os conteúdos, os materiais disponibilizados e se as informações são relevantes para o estudante, afirmando a ideia de que esses conteúdos vão proporcionar a aprendizagem. Importante também verificar como está sendo a relação entre colegas, tutores e professores, isso é muito importante para o aprendizado de ambos. Por fim a receptividade das informações com o compromisso do retorno das atividades, e das dúvidas a

serem sanadas, se faz realizar essa interação, colaborando com o desenvolvimento do trabalho mais ativamente complementando a aprendizagem com sucesso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos, foi possível perceber que as Metodologias Ativas são um rico instrumento para favorecer a aprendizagem. Observa-se ainda que o modelo tradicional de ensino persiste em não sair de cena, porém temos que nos deixar conduzir pelos novos tempos que transformam a educação, que se abre como um espetáculo aos nossos olhos. Podemos notar visivelmente a nova geração de estudantes, conectados ao mundo globalizado com as informações e uma constante atividade cerebral, que passa tão rápida, e não permite ficar observando o tempo andar lento e sorrateiro. A educação através dos tempos apresentou várias configurações, buscando a cada momento, se estabelecer, mas mudar é demasiadamente difícil. No entanto pedagogia e a didática que eram estabelecidas, precisou de novos olhares. Por isso, a abertura para as metodologias ativas, a concretização do estudante protagonista, com o advento da aprendizagem híbrida, trouxe um novo conceito. Aprende a aprender, com a interação da colaboração, do questionamento, da pesquisa e busca de um novo ser pensante e crítico, aliados aos avanços tecnológicos e novas conquistas, firma e estabelece um novo paradigma na educação. Integrando no processo, professores e estudantes com um currículo conectado as novas competências, que concorre assim para uma aprendizagem significativa.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BACCICH, Lilian. NETO TANZI, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** – Porto Alegre: Penso, 2015.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional.**

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. Uma introdução à teoria dos híbridos.** [S. 1: S. N], 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptiveFinal.pdf. Acesso em: 5 maio 2020.

CHAVES FILHO, Hélio. et al. **Educação a distância em organizações públicas**: mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CYRINO, Eliana Goldfarb; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio. 2004.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000. _____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes; 2004. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neuman. **Metodologias Ativas de Ensino na Sala DE Aula**: Um Olhar de Docentes da Educação Profissional Técnico de Nível Médio.2016. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/viewfile/1008/995> Acesso em: 5 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**: Ensinar Para a Compreensão. Revista Fronteira da Educação, Recife / PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2011.

GOULART, I. do C.V. **Entre o ensinar e o aprender: reflexões sobre a prática da leitura e a atuação docente no processo de alfabetização**. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 8, p. 23-35, jul-dez.2010.

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: **usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP. Papirus. 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEITE. Márcia. **Tecnologia e educação. Mídias e tecnologias na educação**. SENAC, v.2, 2007. CD-ROM.

LP HAUSCHILD-2018-maratona.univates.**educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MATEUS FELIPE, A. J.; ORVALHO, J. G. **Blended-learning e a aprendizagem colaborativa no ensino superior**. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE

INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7. 2004, Monterrey, México. Actas do... Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MATEUS FELIPE, A. J.; ORVALHO, J.G. **Blended learning e aprendizagem colaborativa no ensino superior**. In: VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 7, 2004, Monterrey, México. Actas do... Porto Alegre:

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, **Greg**. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J.M. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. Vol. II. 2015a.

MORAN, J.M. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação**, hoje. In: BACICH, Lilia, et.al. Organizadores. Ensino Híbrido: **Personalização e tecnologias na educação**. Porto Alegre. Penso, 2015b.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 15 de agosto, 2020.

MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Maria Araci Hack. **Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância**. 2010.

PÉREZ E GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Conjectura, v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago.2010.

SANCHO, J M. **DE tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos**. In: SANCHO, J. M. ET AL. (Colab), **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILBERMAN, Mel. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, J; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **Revista Em Rede**. V. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <http://aunired.org.br/revista/index.php/enrede/article/view/10>. Acesso em: 10 maio 2020

WILDNER, Maria Claudete. **Metodologias Ativas e Aprendizagem**. Lajeado: 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.